

O FRANCO PALADINO

(Proclamação dirigida à Comunidade Espirita)
ÓRGÃO DE DIVULGAÇÃO DO ESPIRITISMO
CODIFICADO PELO MESTRE ALLAN KARDEC
Distribuição gratuita = Tiragem: 200 exemplares
NITERÓI/RJ = ANO IV = N°45 = MARÇO DE 2007

ASSIM FALOU ALLAN KARDEC

(Sobre A "Aliança da Ciência e da Religião")

“A Ciência e a Religião são as duas alavancas da inteligência humana: uma revela as leis do mundo material e a outra, as leis do mundo moral; mas umas e outras têm o mesmo princípio, que é Deus, não podem, pois, se contradizer; se elas são a negação uma da outra, uma é necessariamente errada, e a outra, certa, pois Deus não pode querer destruir sua própria obra. A incompatibilidade que se acreditou ver entre essas duas ordens de idéias se prende mais a um defeito de observação e excesso de exclusivismo da parte de uma e de outra; donde decorreu um conflito de que se originaram a incredulidade e a intolerância.

“Os tempos são chegados, em que os ensinamentos do Cristo devem receber um complemento; em que o véu lançado de propósito sobre quaisquer partes desse ensinamento deve ser levantado; em que a ciência, deixando de ser exclusivamente materialista deve ter em conta o elemento espiritual, e em que a religião, deixando de desconhecer as leis orgânicas e imutáveis da matéria, estas duas forças, apoiando-se uma na outra, equilibrar-se-ão e se prestarão mútuo apoio. Assim sendo, a religião, não recebendo mais desmentido da ciência, adquirirá uma pujança inabalável, porquanto estará de acordo com a razão, e não se poderá lhe opor a irresistível lógica dos fatos.

“A ciência e a religião não puderam se entender até agora porque, encarando cada qual as coisas de acordo com seu ponto de vista exclusivo, repeliam-se mutuamente. Faltava-lhes algo que preenchesse o vazio que as separava, um traço de união que as ligasse; esse traço de união é o conhecimento das leis que regem o mundo invisível e suas relações com o mundo visível, leis tão imutáveis quanto as que regem o movimento dos astros e a existência dos seres. Uma vez constatadas essas leis pela experiência, uma luz nova

brilhará: a fé é dirigida à razão, a razão não encontrou nada de ilógico na fé, e o materialismo foi vencido. Mas nisto como em tudo, haverá sempre pessoas que ficarão atrás, até serem arrastadas pelo movimento geral, que as esmagará, se opuserem qualquer resistência, ao invés de se deixarem levar. É toda uma revolução moral que se opera neste momento e trabalha os espíritos; depois de uma elaboração que durou mais de dezoito séculos, ela chega ao seu epílogo, e vai marcar uma nova era na humanidade. As conseqüências dessa revolução são fáceis de se prever; ela deve suscitar, nos relacionamentos sociais, inevitáveis modificações, às quais ninguém poderá se opor, porquanto se encontram nos desígnios de Deus, e elas ressaltam da lei do progresso, que é uma lei de Deus” (*O Evangelho segundo o Espiritismo*, cap. I – “Não vim destruir a Lei – nº 8 – Aliança da Ciência e da Religião”).

NOSSO COMENTÁRIO

Nesse capítulo, depois de citar a Lei de Deus “condensada nos dez mandamentos” e promulgada no Monte Sinai, pela mediunidade de Moisés, Allan Kardec cita também o que disse Jesus-Homem (não o Corpo Fluídico dos roustainguistas), que afirmou, categoricamente, por intermédio de Mateus (cap. V, vv 17 e 18): “*Não penseis que eu tenha vindo destruir a lei ou os profetas; não os vim destruir, mas cumpri-los...*”. Depois, fez questão de deixar bem claro que “*o Espiritismo é a ciência nova que vem revelar aos homens, por meio de provas irrecusáveis, a existência e a natureza do mundo espiritual e as suas relações com o mundo corporal*”. Assim, veio repetir o que já havia dito no livro “O Que é o Espiritismo”, publicado em 1859, quando, logo no início, ou seja, no “prólogo” ou “preâmbulo”, definiu-o como “*uma ciência que trata da natureza, da origem e do destino dos Espíritos, e das suas relações com o mundo corporal*”.

(continua na pág. 2)

(Continuação da página 1)

A História da Humanidade nos vem provar que Kardec tinha razão, quando afirmou que “a Ciência e a Religião, durante muito tempo, não puderam se entender”. Uma atacava a outra. Uma negava o que a outra afirmava, principalmente no que se referia às relações entre o mundo corporal e o mundo dos Espíritos. Mas os cientistas, que, a princípio, queriam negar os fenômenos espíritas, através de várias experiências bem sucedidas, acabaram se convencendo da realidade dos fatos: os Espíritos existem, realmente. Isto ficou devidamente comprovado. Como disse Kardec, “a fé dirigiu-se à razão. Esta, por sua vez, nada encontrou de ilógico na fé”. E qual foi o resultado? “Foi vencido o materialismo”.

Quisemos, de propósito, focalizar este tema inserido em *O Evangelho segundo o Espiritismo*, porque a Revista “Veja”, em sua edição de 7 de fevereiro, Ano 40, nº 45, apresenta um artigo sobre a religião e a ciência.

A FORÇA DA FÉ SEGUNDO A ‘VEJA’

Este artigo, de autoria de Okky de Souza, começa afirmando que “em maior ou menor escala, em todas as sociedades modernas atuais as crenças estão mais vivas do que nunca”. Em seguida, porém, o autor lança as seguintes perguntas: “ - Isto não é um paradoxo, um contrafluxo na corrente racional do conhecimento humano? Não se convencionou que crença e ciência não combinam, são como óleo e água? Os dogmas milenares (...) são todos muito respeitáveis, mas, em pleno séc. XXI, não são apenas anacronismos deslocados do mundo da razão e da tecnologia?” E ele próprio responde: “ - Não”. E explica porque: “... a novidade é que não existe paradoxo. Existe, sim, um reconhecimento dos limites dos dois campos da percepção humana dos fenômenos naturais”.

Para justificar melhor esta afirmação, acrescenta: “ - Não passa um mês sem que saiam dos laboratórios explicações cabais sobre o que se pensava ser algo sobrenatural. O túnel de luz que as pessoas que estiveram em coma contam ter visto parecia misterioso e insondável. Esse túnel seria uma entrada entreaberta para a eternidade, que se deixava examinar de esguelha por alguém que estava prestes a abandonar o mundo material...” E, desejando esclarecer melhor seu pensamento, acrescentou: “ - Essas e outras experiências sensoriais que se têm à beira da morte são todas reações mensuráveis e previsíveis do cérebro humano...” E pergunta: “ - Essa revelação torna os mistérios da vida e da morte menos espantosos?”. Ao que ele mesmo responde: “ - Não. Nada. Hoje soa arrogante e tola a reação dos orgulhosos astrofísicos nos anos 80, quando os satélites mandavam para a Terra sinais que confirmavam a teoria do Big Bang, a súbita explosão original que deu origem à matéria, à

energia e às leis que regem a interação entre ambas”. Cita então uma afirmação categórica: “ - Agora que a Física já explicou como surgiu o universo, não há mais lugar para Deus” (...)

Prosseguindo em sua argumentação, Okky de Souza diz: “ - Claro que o núcleo duro da melhor ciência despreza a noção de Deus. Da mesma forma, os metafísicos de todos os sabores e de todas as cores não enxergam utilidade alguma no método científico. O cenário atual que emana do córtex cerebral da humanidade (...) é o de que, apesar dos avanços cada vez mais espetaculares da ciência, permanecem intactas as emoções humanas, as sensações de tremor diante do infinitamente pequeno ou do infinitamente grande. Por mais que se explique, com crescente precisão, como funciona o mundo natural, persiste para a maioria das pessoas a crença de que existe algo mais poderoso ainda...”. E Okky encontra nessa persistência uma “ironia”, quando afirma: “ - Há nessa persistência, por ironia, uma explicação científica, estudada a fundo pelos cientistas. A fé, assim como as religiões criadas sobre ela, persiste por ser um componente primordial da evolução humana. Em algum momento, durante a última era do gelo, que terminou 12 mil anos atrás, o homem desenvolveu o pensamento simbólico. Interessou-se em saber que tipo de força existia por trás dos fenômenos naturais. Começou a enterrar os mortos e a enfeitar seus túmulos com flores. No papel de única espécie capaz de antecipar a própria morte, o ser humano precisou vislumbrar entidades maiores e mais poderosas do que ele, para conseguir suportar essa certeza...”. Citando então a Teoria da Evolução da Espécie, Okky de Souza acrescenta: “ - Muitos biólogos evolucionistas acreditam que as religiões (...) surgiram como uma superadaptação do homem ao meio ambiente e prosperaram por conferir vantagens a seus praticantes. A crença no sobrenatural ajudou a convivência do grupo e, portanto, seria a gênese da civilização...”

Depois de citar um biólogo americano (David Sloan Wilson), que disse que “o impulso religioso se desenvolveu cedo na história dos homínídeos porque ajudava a criar grupos mais coesos, em que florescia o sentimento de fraternidade e de solidariedade” e que “a crença foi uma arma poderosa na luta contra adversários menos unidos e menos organizados”, Okky de Souza apresenta o resultado de uma pesquisa feita por um biólogo molecular americano (Dean Hamer) que afirma “ter localizado no ser humano o gene responsável pela espiritualidade, o que encontra eco no budismo”.

Prosseguindo em seu brilhante artigo, Okky de Souza diz: “ - O fato de a espiritualidade acompanhar o homem em sua evolução é, provavelmente, o motivo pelo qual o conceito de Deus surge em todas as sociedades humanas, desde tempos imemoriais, mesmo entre as mais isoladas. Já o divórcio entre a fé religiosa e a ciência, que hoje se encontra na ordem do dia, é um fenômeno recente...”

Okky de Souza faz referência à união da Igreja (Poder Espiritual) com o Estado (Poder temporal), dizendo: “ - Até o séc. XVIII, a Igreja Católica, assim como se confundia com o Estado, legitimando o poder monárquico...”

(continua na pag. 3)

(continuação da pág. 2)

...com a bênção do poder divino, andava de braços dados com a ciência. O cisma ideológico entre fé e ciência começou no iluminismo, movimento surgido na França que pregava o uso da razão para explicar o mundo e o universo, desafiava o papel da religião na sociedade e propunha uma nova ordem social, na qual os interesses humanos estivessem no centro das decisões...” E, valorizando a teoria de Darwin, ele diz: “ – Só no séc. XIX, quando o inglês Charles Darwin deixou o mundo atônito com a sua teoria da evolução das espécies, que negava a criação bíblica, as divergências entre o mundo da ciência e o da religião assumiram contornos de guerra cultural.

“Hoje, - prossegue Okky - “se vive um equilíbrio precário entre ciência e fé. Nos Estados Unidos apenas 3 % dos cientistas mais respeitados (...) acreditam em Deus. Biólogos (...) e filósofos (...) escrevem livros e artigos, tentando desqualificar a religião como um mal que anestesia as sociedades e as priva das virtudes da razão...”

“E O BRASIL O QUE É?”

Segundo Okky de Souza, “o Brasil é terreno fértil para as manifestações acessórias da espiritualidade, como superstições, manias, crenças em amuletos, crença na astrologia e *feng shui*. Este é o território do artista que adiciona uma letra ao nome, do torcedor de futebol, que veste uma camisa especial para assistir ao jogo de seu time e dos jovens que usam no pescoço pingentes em forma de pimenta - última moda entre os adolescentes. Como as crenças religiosas, essas manifestações não têm comprovação empírica de que funcionem. Dependem puramente da fé que se deposita nelas...”

IDÉIA DE SORTE E ACASO

“O sociólogo Antonio Flávio Pierucci, da Universidade de São Paulo, autor do livro *Magia* - diz Okky de Souza - tem uma explicação para a devoção às superstições e às manias nos dias de hoje. Diz ele: ‘ - A mente humana se sente desconfortável com o acaso; ela busca explicações para todas as coisas. Daí nasceram os conceitos de sorte e azar. Se o acaso ocorre a nosso favor, temos sorte; se ele acontece contra nós, o classificamos de azar”.

O SER HUMANO PRECISA DA FÉ PARA SOBREVIVER

Foi o que disse o farmacólogo João Batista Calixto, da Universidade Federal de Santa Catarina. (...) Diferentemente de muitos de seus colegas, ele não vê contradição entre a ciência e a crença em Deus. “ - Justamente por ser cientista, - diz ele -, posso afirmar que “a ciência não tem resposta para tudo. Quanto mais eu estudo, mais descubro que existem mistérios que não podem ser explicados pela razão”. Para Calixto “o ser humano precisa da fé para sobreviver”.

Enfim, concluindo o nosso comentário, queremos dizer que gostamos muito do que disse Okky de Souza, em seu artigo, publicado na revista *Veja* e

aproveitamos para lembrar o que Allan Kardec disse sobre o caráter da Revelação Espírita: “ - O Espiritismo, dando-nos a conhecer o mundo invisível que nos cerca e no meio do qual vivíamos sem o suspeitarmos, assim como as leis que o regem, suas relações com o mundo visível, a natureza e o estado dos seres que o habitam, e, por conseguinte, o estado do homem depois da morte, é uma verdadeira revelação, na acepção científica da palavra.

“Por sua natureza, a revelação espírita tem duplo caráter: participa ao mesmo tempo da revelação divina e da revelação científica. Participa da primeira porque foi providencial o seu aparecimento e não o resultado da iniciativa, nem de um desígnio premeditado do homem; porque os pontos fundamentais da doutrina provêm do ensino que deram os espíritos encarregados por Deus de esclarecer os homens acerca de coisas que eles ignoravam, que não podiam aprender por si mesmos e que lhes importa conhecer, hoje que estão aptos a compreendê-las. Participa da segunda (Revelação divina), por não ser esse ensino privilégio de indivíduo algum, mas ministrado a todos do mesmo modo; por não serem os que o transmitem e os que o recebem seres passivos, dispensados do trabalho da observação e da pesquisa, por não renunciarem ao raciocínio e ao livre-arbítrio; porque não lhes é interdito o exame, mas, ao contrário, recomendado; enfim, porque a doutrina não foi ditada completa, nem imposta à crença cega; porque é deduzida, pelo trabalho do homem, da observação dos fatos que os Espíritos lhe põem sob os olhos e das instruções que ele estuda, comenta, compara, a fim de tirar, ele próprio, as ilações e aplicações. Numa palavra, o que caracteriza a revelação espírita é o ser divina a sua origem e da iniciativa dos Espíritos, sendo a sua elaboração fruto do trabalho do homem” (A Gênese, cap. I, ns. 12 e 13).

Por sua vez, em “O Livro dos Espíritos”, cap. II do Livro Terceiro, ficou bem claro que “a adoração, ou elevação do pensamento a Deus, é um sentimento inato no homem, como o da divindade. A consciência de sua fraqueza é que leva o homem a se curvar diante daquele que o pode proteger. Nunca houve povos desprovidos de todo sentimento de adoração, porque não há, jamais houve, povos ateus. Todos compreendem que, acima deles, há um ser supremo. A adoração está na lei natural, visto que é o resultado de um sentimento inato no homem. Por isso encontram-se em todos os povos, ainda que sob formas diferentes”. (Questões 649 a 652).

Em “O Evangelho segundo o Espiritismo”, Allan Kardec, assistido pelo Espírito de Verdade (Jesus) e não por esse tal “Espírito do Regenerador”, a que se refere J. B. Roustaing, em “Os Quatro Evangelhos” (vol. III da FEB), deixou bem claro que: “O Espiritismo é a ciência nova, que vem revelar aos homens, por meio de provas irrecusáveis, a existência e a natureza do mundo espiritual e as suas relações com o mundo corporal” (cap. I, nº 5), confirmando assim o que dissera em “O Que é o Espiritismo”. (Preâmbulo)

E, - pergunta-se -, é como uma “nova ciência” que os espíritas, a começar pelos dirigentes da FEB e os membros do seu CFN, vêm o Espiritismo? Não, mas sim como uma nova religião igualzinha às outras.

JOÃO HUSS E ALLAN KARDEC

Acabo de ler o romance histórico, intitulado "OS LUMINARES TCHECOS", ditado pelo Espírito J.W. Rochester e psicografado pela médium Wera Krijanowskaia, publicado pela BOA NOVA Editora, de Catanduva/SP, numa tradução de Victor Selin.

Que romance maravilhoso!

Nele o autor espiritual retrata bem a figura iluminada de Jan Huss (ou João Huss) em sua jornada existencial. Mostra-nos, claramente, em que contexto histórico podemos situar sua vida e sua obra, como sacerdote, mártir e reformador tcheco que viveu na época da pré-reforma da Igreja.

Por outro lado, percebem-se claramente, traços de identidade entre as personalidades de Jan Huss e Allan Kardec, comprovando que o querido Mestre Lionês foi mesmo a reencarnação do grande sacerdote tcheco, representante da pré-reforma na Europa, contemporâneo de Jerônimo de Praga e do pensador inglês John Wicliff.

Sugerimos a leitura desse romance histórico, que é realmente uma grande obra.

Os interessados podem se dirigir para o seguinte endereço: "BOA NOVA Editora" – Av. Porto Ferreira, nº 1031, ou Caixa Postal 143 – Catanduva/SP – CEP= 15 809-020.

AMÍLCAR DEL CHIARO FILHO REGRESSA AO MUNDO DOS ESPÍRITOS DE ESCOL

"Depois de passar quatro meses internado em São Paulo/SP, vítima de enfarto do miocárdio, Amílcar del Chiaro Filho parte para o plano espiritual, no dia 30 de novembro de 2006 e já deixa saudades.

"Sua atuação ao longo dos anos foi, indubitavelmente, realçada por sua enorme capacidade de se expressar. Dedicado, travou luta constante contra a doença que lhe consumiu durante longa temporada. Era hanseniano.

"Amílcar nasceu em Catalão, GO, em 16 de abril de 1935; era o sexto e último filho de Amílcar del Chiaro e Maria Pimentel Barbosa. Mas, ganhou registro em cartório apenas nove anos depois, portanto, em 1944, para ser internado no, então, Asilo de Hanseneanos Colônia Caçais, em Casa Branca, SP, onde já se encontravam duas de suas irmãs. Depois, foi transferido, em 1948, para o Sanatório Padre Bento, em Guarulhos, SP, onde recebeu alta em 1951.

"Casou-se em 1958, com Leonil Maria Bucheroni Del Chiaro, e, como não tiveram filhos, adotaram os recém-nascidos, Carlos e Marcos Allan. Este último, devido a problemas durante o parto, teve o seu desenvolvimento mental retardado (...) Sua esposa desencarnou em 1999, aos 59 anos de idade.

"Foi em 1954 que Amílcar Del Chiaro Filho iniciou-se no Espiritismo, ao frequentar o Centro Espírita "Nova Era", em São Paulo. Posteriormente, frequentou também outras instituições: a Sociedade Espírita "Discípulos do Evangelho", que funcionava dentro do Sanatório Padre Bento; o Grupo de Estudos Espíritas "Herculano Pires", em Guarulhos; na União Municipal Espírita de Guarulhos. Em todas elas exerceu o cargo de presidente.

Em 1977, iniciou-se como radialista, na Rede Boa Nova de Rádio, dirigindo o Programa *Sol nas Almas*. Com Éder Fávoro, também radialista, participou de outros programas, como: "Diálogos Espíritas", "Conversa Amiga com você", "Ação 2.000" e "Gente como a gente". Este último, dedicado a portadores de deficiências.

Como escritor, editou os livros "Quando o Amor fala mais alto", "Chão de Estrelas", "Cantai comigo a Luz da Eterna Aurora", "Lições de Sabedoria Universal", "A Barca do Destino", "Alma Vigilante". (Fonte: jornal "Correio Fraternal", de S. Bernardo do Campo, SP, edição de janeiro/fevereiro de 2007, seção "Espiritismo e Difusão", pág. 11).

Tivemos o imenso prazer de o conhecer pessoalmente, num dos Simpósios do Pensamento Espírita, realizado em Guarulhos e dele guardamos bela recordação. Além disso, ele era leitor deste nosso boletim "O Franco Paladino", que recebia regularmente todos os meses.

Deixamos aqui expressa nossa sincera homenagem a esse grande vulto do Espiritismo no Brasil, que, temos certeza, hoje se encontra junto aos parentes e amigos que o antecederam na volta para o Além e ao lado dos Espíritos de escol, que o acolheram com muito carinho.

Um grande abraço, amigo Amílcar!

EMMANUEL E O PODER TEMPORAL

Recebemos de nosso amigo e confrade Elcio Ferreira Marques, de Belo Horizonte/MG o seguinte e-mail:

"Amigo, Erasto, bom dia.

"Estava eu assistindo a uma palestra espírita e a oradora, citando Emmanuel, disse algo interessante: 'este espírito sempre esteve ligado ao poder. Assim, por exemplo: Publius Léntulus Sura, senador de Roma, é ele mesmo, reencarnado também como senador. Como Nestório, escravo, torna-se preceptor de família rica romana, e, mais tarde, assessor do prefeito de Roma. No século XVI foi o padre Manoel da Nóbrega, Provincial dos Jesuítas, íntimo do Governador Geral do Brasil, Tomé de Souza, com quem veio para a Colônia americana, fundar colégios de jesuítas e catequizar os índios, obrigando-os a aceitar o catecismo e a servir aos ricos e poderosos colonos como escravos. No séc. XVI, foi o padre Damiano, na Espanha, também muito ligado ao poder temporal dos reis.

"Será assim que se explica sua ascendência sobre o movimento espírita brasileiro e sobre Chico Xavier, a ponto, inclusive, deste médium, obedecendo a uma ordem sua tomar uma sopa com barata em casa de uma cega; impondo suas reminiscências católicas sobre o movimento e escrevendo dezenas de livros com o Chico?

"Vemos assim que, enquanto os Espíritos da Codificação deixam que estudemos e avancemos na Doutrina, ele, Emmanuel, tenta impor seu ponto-de-vista particular..."

Meditemos sobre isto, caros leitores!

“AI DE VÓS, ESCRIBAS E FARIZEUS HIPÓCRITAS!”

Foi assim que, por várias vezes, Jesus, o Homem de Nazaré (não o “corpo fluídico farsante” dos roustainguistas), se dirigiu, falando à multidão e aos seus discípulos, conforme se lê no Evangelho de Mateus, cap. 23, versículos 1 a 39.

Ora! se Jesus, o Messias de Deus, “o tipo mais perfeito, que Deus ofereceu ao homem para lhe servir de guia e modelo” (O Livro dos Espíritos, questão 625) censurou os ricos e poderosos do seu tempo, vale dizer, os escribas e farizeus, alertando-nos, claramente, que não “procedamos em conformidade com as suas obras, porque dizem e não praticam” (v. 3), consideramos bem estranhas e fora de propósito as críticas que recebemos por termos nos referido aos dirigentes da FEB e dos membros do seu Conselho Federativo Nacional (CFN), como “modernos escribas e farizeus hipócritas”, porque servem a dois senhores ao mesmo tempo: Kardec e Roustaing.

Estaremos mentindo ao fazer esta afirmação? Claro que não. É só ler e estudar os livros e periódicos que mostram a evolução do Espiritismo no Brasil, para termos a comprovação dos fatos, largamente denunciados por verdadeiros espíritas “kardecistas”, como: Luciano Costa, Ricardo Machado, Henrique Andrade, J. Herculano Pires, Júlio Abreu Filho, Ari Lex, Gélvio Lacerda da Silva, para só citarmos aqueles que se encontram no plano espiritual, nos incentivando e inspirando na luta em prol da pureza doutrinária do Espiritismo.

Apresentaremos a seguir dois fatos concretos.

Primeiro: o Conselho Federativo Nacional, órgão vinculado à Federação Espírita Brasileira, da qual é um dos mais importantes departamentos e só se reúne anualmente sob a direção e orientação do Presidente da FEB, em sua reunião realizada nos dias 10, 11 e 12 de novembro de 2006, aprovou, por unanimidade de votos, uma “mensagem dirigida aos Espíritos” na qual prega a “preservação dos Princípios Doutrinários” da Doutrina Espírita”. (Fonte: “Mundo Espírita”, de Curitiba/PR, edição nº 1470 de janeiro de 2007, pág. 10).

Essa mensagem se divide em duas partes: na primeira apresenta os “considerandos” (as justificativas da mensagem); na segunda, faz três recomendações, sendo que a terceira se desdobra em cinco itens.

Ora, muito bem! Todo mundo sabe que, desde sua fundação, em princípios de 1884, a FEB é roustainguista, só tem na presidência pessoas declaradamente roustainguistas e no artigo primeiro do seu estatuto, faz questão de manter um parágrafo único que diz que a obra de Roustaing “Os Quatro Evangelhos” é complementar às da Codificação, o que Allan Kardec, quando encarnado, nunca aceitou.

Por outro lado, nessa “mensagem aos espíritas”, repetem oito vezes a expressão “Doutrina espírita”, querendo insinuar assim que se referem à Doutrina codificada por Allan Kardec. Deixam, portanto, de esclarecer que, além da doutrina contida nas obras da Codificação, aceitam, estudam e divulgam também, a doutrina exposta por J. B. Roustaing na obra “Os Quatro Evangelhos”.

Por outro lado, no item 3.3 dessa mensagem, a recomendação que fazem é para que “mantenhamos o Espiritismo com a pureza doutrinária...” Por isso mesmo “... as instituições, que se classificam como espíritas, têm o dever decorrente de pautar a sua prática dentro dos princípios contidos nas obras básicas de Allan Kardec, que constituem a Codificação Espírita...”

Pergunto então: “ – Isto não é o cúmulo do cinismo?! Não é o cúmulo da hipocrisia?! Quem conhece, como eu conheço, o livro “Os Quatro Evangelhos” de Roustaing, e fez, como eu fiz, um estudo comparativo entre a doutrina exposta por Kardec nas obras da Codificação e a doutrina exposta por J. B. Roustaing na obra que leva o nome do advogado de Bordéus, sabe, muito bem que estou coberto de razões, quando me refiro aos dirigentes roustainguistas da FEB e a todos os membros do seu Conselho Federativo Nacional como os “modernos escribas e farizeus hipócritas”.

Não volto atrás, nem peço desculpas a ninguém! Estou com Jesus, o Homem de Nazaré, com o Espírito de Verdade, o Consolador Prometido e com Allan Kardec, o único e verdadeiro Missionário da Terceira Revelação.

O segundo fato, já focalizado, inclusive, em nosso boletim de fevereiro, refere-se ao 2º Congresso Espírita Brasileiro, que, por iniciativa da Federação Espírita Brasileira, do seu Conselho Federativo Nacional e a colaboração das Federativas Estaduais, será realizado este ano, no mês de abril, comemorativo do sesquicentenário de lançamento de “O Livro dos Espíritos”, de Allan Kardec.

Nesse encontro, que será, é claro, tão importante para o movimento espírita nacional, a expressão “Doutrina Espírita” será repetida inúmeras vezes. Todavia, nenhum dos grandes oradores presentes, a começar por Raul Teixeira e Divaldo Pereira Franco, mostrará aos participantes que a Federação Espírita Brasileira, que está promovendo esse grande evento nacional, embora se declare espírita “kardecista”, também é “roustainguista”, ou seja, fiel adepta de João Baptista Roustaing, que, em seu livro “Os Quatro Evangelhos”, prega uma doutrina que defende vários absurdos, como estes: Jesus não foi homem de carne e osso como nós, e sim um agêner (ou corpo fluídico); o Espírito de Jesus foi criado totalmente perfeito e progrediu em linha reta, sem precisar da reencarnação para a sua evolução espiritual; a reencarnação é um castigo de Deus e não um processo natural para o progresso do espírito do homem; Jesus (corpo fluídico) foi concebido pelo Espírito Santo e não por José, que era legitimamente casado com Maria; Jesus, por ter sido gerado no ventre de Maria por obra e graça do Espírito Santo, foi um Deus também, ou melhor, foi a Segunda Pessoa da Santíssima Trindade; Maria, depois de ter dado à luz seu filho primogênito, (Jesus homem), continuou virgem por toda a vida, apesar de ter tido depois outros filhos, frutos de sua união carnal com José, seu legítimo esposo... Enfim, sobre nada disso se tratará nesse 2º Congresso Espírita Brasileiro promovido pela Federação Espírita (Roustainguista) Brasileira, no próximo mês de abril...

NÃO É BEM ASSIM!

Com este título, José Benevides Cavalcante, de Garça/SP, nos mostra, claramente, o que se vem praticando hoje, dentro do movimento espírita, mas que está completamente errado.

Diz ele: “ – Não é correto confiar cegamente num único médium e/ou espírito, expositor ou escritor, como fonte infalível de verdade. Allan Kardec enfatiza a necessidade de se confrontar, analisar e discutir informações, principalmente, as recebidas por via mediúnica. A razão ilumina o caminho da fé...” (Fonte: jornal “Correio Fraternal” de São Bernardo do Campo/SP, pág. 6, edição de janeiro/fevereiro de 2007).

OBSERVAÇÃO: - Era isto, justamente, que Severino de Freitas Prestes Filho, meu Pai, meu Mestre, vivia nos dizendo, não só em nossas conversas em família, como nas sessões de estudo do *Evangelho segundo o Espiritismo* e do *Livro dos Espíritos*, de Allan Kardec, que fazíamos em casa.

Este, aliás, foi o grande erro em que incorreu o Dr. João Batista Roustaing, de Bordéus, que, imediatamente, aceitou como válidas todas as comunicações ditadas por espíritos embusteiros, que se apresentaram a uma única médium, Mme. Émmilly Collignon, como sendo os Evangelistas: Mateus, Marcos, Lucas e João, quando sabemos que foram “mais de dez médiuns que prestaram concurso para o aparecimento de *O Livro dos Espíritos*” (*Obras póstumas*). E, sem consultar “seu caro senhor” e “honrado chefe espírita” Allan Kardec, como o tratava por correspondência (*Revista Espírita* de junho de 1861), tomou a iniciativa de reunir essas mensagens em forma de livro e publicar com o título de “Os Quatro Evangelhos”, e, - o que é pior! - dar a essa obra o pomposo título de “Revelação da revelação”, o que levou o roustainguista fanático, Ismael Gomes Braga, com o aval da FEB roustainguista e do seu CFN a dizer que “o roustainguismo é um curso superior de espiritismo”, colocando assim Roustaing acima de Kardec e “*O Evangelho s/o Espiritismo*” abaixo de “Os Quatro Evangelhos”.

E são esses, sim, esses que vivem idolatrando Roustaing, embora se declarando também “kardecistas”, que, no mês de abril deste ano, vão se reunir no Centro de Convenções de Brasília/DF, para a

comemoração do sesquicentenário de *O Livro dos Espíritos*, lançado em 18 de abril de 1857.

Temos certeza absoluta que lá de cima, na região sublime do espaço infinito, habitada pelos Espíritos Superiores da gloriosa Falange do Espírito de Verdade, este estarrá, repetindo o que há dois mil anos atrás disse Jesus, o Homem de Nazaré, (não o Jesus agêner, concebido pelo Espírito Santo): “**Ai de vós, escribas e farizeus hipócritas; ai de vós, que servis a dois senhores ao mesmo tempo, desrespeitando, assim, cnicamente, o Evangelho do Cristo, que disse: “ – Não podeis servir , simultaneamente, a Deus e a Mamom”.** (Lucas, cap. XVI, v. 13)

RAZÃO TINHA J. HERCULANO PIRES

Sim, razão, e muita, tinha o grande “Apóstolo de Allan Kardec”, o mestre José Herculano Pires, quando afirmou: “Roustaing é o anti-Kardec. Se Kardec é o bom senso, Roustaing é a falta de senso” (...) e ninguém “pode permanecer em atitude neutra diante dos absurdos que surgem a cada passo, quando lemos a obra “Os Quatro Evangelhos” de Roustaing”, cuja intenção evidente é a de “lançar o ridículo sobre o Espiritismo” (*O Verbo e a Carne*, primeira parte).

E prossegue o grande espírita de Avaré/SP: “ – **É necessário que os espíritas sinceros não se calem. É preciso dizer, alto e bom som, nas palestras e conferências, nos artigos (de jornais e revistas) e nos livros, a verdade sobre a obra de Roustaing (...)** **É dever dos espíritas sinceros combater a mistificação roustainguista neste alvorecer da Era Espírita no Brasil. Ou arrancamos o joio da seara ou seremos coniventes na deturpação doutrinária que continua maliciosamente a ser feita. O Cristo agêner é a ridicularização do Espiritismo...**” (*idem*)

É por isso que, sendo fiel discípulo de José Herculano Pires, que não tive o prazer de conhecer quando encarnado, mas cujos livros doutrinários, vivo lendo e consultando sempre, eu digo: “- **VIVA ALLAN KARDEC! ABAIXO ROUSTAING**”, e, como Jesus: “**AI DE VÓS, MODERNOS FARIZEUS HIPÓCRITAS**”.

**NOTÍCIA DE SEVERINO DE FREITAS
PRESTES FILHO, MEU PAI, MEU MESTRE**

Do Núcleo “Servos Maria de Nazaré”, da cidade de Uberlândia/MG, recebemos a seguinte notícia:

“Para: Erasto de Carvalho Prestes

“Fizemos contato com seu pai e seu desejo foi sempre publicar o que escreveu. Devem passar pelo crivo da razão suas emoções e publicar o que não traga conseqüências adversas para os familiares.

“A perseguição dos adversários não cessa nem com o passar do tempo.

“Aguarde notícias...”

Nota explicativa, na parte inferior da página:

“Orientação dada pelo Mentor Espiritual, Dr. Glacus”

NOSSA RESPOSTA

“Ao Núcleo “Servos Maria de Nazaré”

“Prezados confrades.

“Acuso o recebimento de uma mensagem dada pelo Dr. Glacus, Mentor Espiritual desse núcleo. Entretanto, seguindo orientação dada pelo Mestre Allan Kardec, constantemente repetida por meu querido e saudoso pai, Severino de Freitas Prestes Filho, devo dizer que, como cientista espírita que sou, não aceito como verdade absoluta tudo que provém dos Espíritos, por mais bem intencionados que sejam.

“Antes, pois, de dar minha opinião sobre o que li, acho que tenho todo o direito de pesquisar a fundo tudo que se contém nessa comunicação que me enviarem.

“Gostaria, portanto, de saber: (seguem-se oito questões que levantei para esclarecimento da verdade).

“Enfim, são estes os questionamentos que faço e peço que não me levem a mal por isso. E pelo que consta da mensagem que me enviaram “devo aguardar notícias”, aqui fico na expectativa de recebê-las.

“Agradecendo a gentileza que tiveram para comigo, subscrevo-me,

atenciosamente,

Erasto de C. Prestes

Passados alguns dias, recebemos desse mesmo núcleo espírita, a seguinte correspondência, que, desta vez, veio assinada pela médium, Sra. Shirlene Soares Campos:

“Querido irmão em Cristo, Erasto.

“Em resposta à sua carta, que considero correta, porque nossa crença nos ensina a tudo analisar à luz da razão, e você, como filho, tem esse direito, devo informar-lhe que a orientação dada pelo Dr. Glacus (Espírito), foi recebida por mim. Sou médium inconsciente e nunca evocamos nenhum espírito; as comunicações são espontâneas e as recebo no escuro, com uma pequenina luz azul acesa.

“Seu pai, no plano espiritual, é muito amigo do Dr. Bezerra de Menezes e do Dr. Dias da Cruz... (...) Nosso irmão, Glacus, é da Colônia “Nosso Lar”, e é um dos

muitos trabalhadores que assistem as tarefas do Núcleo, principalmente as orientações. (...)

“Sinto, sinceramente, que as palavras do nosso respeitável Espírito comunicante, - seu pai -, em vez de levar à alma de vocês consolo, tenha gerado tantas dúvidas. Certamente, a culpa cabe a mim, como médium e não a ele, seu pai, ou ao Dr. Glacus, nosso Guia e Mentor Espiritual.

“Que Jesus o ampare sempre.

(a) Shirlene

Com data de 16 de fevereiro p.p. voltamos a nos dirigir por carta ao referido núcleo, desta vez, porém, diretamente à médium (Shirlene), tecendo algumas considerações em função do teor da carta que nos enviou. Mas, por falta de espaço, não podemos transcrevê-la.

Os interessados em conhecer as considerações que levantei, face ao que me disse Dona Shirlene, por favor: telefonem-me ou me peçam por escrito, via postal ou via e-mail.

Por outro lado, quem estiver interessado em conhecer mais detalhes sobre a vida e a obra missionária de meu saudoso e querido pai, leiam sua biografia, escrita e publicada por mim e meu irmão Ismael, através da **Editora do Centro Espírita “Léon Denis”, do Rio de Janeiro/RJ, Rua Abílio dos Santos nº 137 – Bento Ribeiro – CEP = 21.331-290**

Tel.: (21) 2452-1846 (Ramal 25)



“O FRANCO PALADINO” – Órgão de Divulgação do Espiritismo codificado pelo Mestre Allan Kardec.
Responsável: Prof. Erasto de Carvalho Prestes
Rua Visc. de Moraes, nº 159 (sétimo andar)
Niterói/RJ – Bairro do Ingá – CEP =24.210-145
☎ () XX 21) 2719-8022
E-mail: erastoprestes@urbi.com.br
Assistente de Informática: Erasto Magno L. Prestes